



Kremlin avisa que será “forçado a tomar medidas retaliatórias”, caso o país-membro da União Europeia oficialize a adesão à aliança militar ocidental. Alemanha, França e EUA apoiam candidatura. No domingo, Suécia deve tomar a mesma decisão

# Rússia reage à Finlândia na Otan

» RODRIGO CRAVEIRO

O comunicado foi assinado pelo presidente do país, Sauli Niinistö, e pela primeira-ministra, Sanna Marin. “Ser membro da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte) reforçaria a segurança da Finlândia. Como membro da Otan, a Finlândia também reforçaria a Aliança em seu conjunto. A Finlândia deve ser candidata à adesão sem demora”, afirmaram. A julgar pela reação do secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, e de nações como Estados Unidos, França e Alemanha, a Finlândia deverá se tornar, em breve, o 30º integrante da organização, apesar de advertências da Rússia, pouco menos de três meses depois de invadir a Ucrânia.

Porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov disse que o governo de Vladimir Putin “definitivamente” veria a adesão finlandesa como ameaça. “A expansão da Otan e a aproximação da Aliança de nossas fronteiras não tornam o mundo e nosso continente mais estáveis e seguros”, alertou. A chancelaria russa avisou que “a adesão à Otan prejudicaria seriamente as relações bilaterais russo-finlandesas e a manutenção da estabilidade e da segurança no norte da Europa”. “A Rússia será forçada a tomar medidas retaliatórias, tanto de ordem militar-técnica, quanto de outra natureza”, afirmou. A expectativa é de que a Suécia siga a Finlândia e, no domingo, expresse o desejo de oficializar a candidatura à Otan.

Stoltenberg saudou a “decisão soberana” da Finlândia. “Como a Finlândia decida candidatar-se, (...) o processo de adesão será suave e rápido”, prometeu. Países da Aliança celebraram o anúncio

de Helsinque. “Os EUA apoiarão a candidatura à Otan, por parte da Finlândia e da Suécia, caso escolham fazê-lo”, comentou Jen Psaki, porta-voz da Casa Branca. “Congratulo-me com a decisão da Finlândia. (...) Em telefonema ao presidente Niinistö, assegurei total apoio do governo federal”, disse o chanceler alemão, Olaf Scholz. O presidente francês, Emmanuel Macron, afirmou que “apoia totalmente” a “soberania” da Finlândia.

## Segurança

Especialista do Programa de Segurança Global do Instituto Finlandês de Assuntos Internacionais, Charly Salenius-Pasternak explicou ao **Correio** que ser membro da Otan é a melhor forma de maximizar a própria segurança. “Com a adesão, a Finlândia continuará a modernizar e a fortalecer sua defesa. Também poderá se beneficiar da dissuasão nuclear da Otan”, avaliou. “Se a Rússia atacar, a Finlândia não será compelida a defender-se sozinha, como fez durante a Guerra do Inverno, entre 1939 e 1941, quando a União Soviética atacou o nosso país.” Ele lembra que há anos a Rússia tem frisado que não deseja ver a Finlândia como membro da Otan. “É certo que Moscou reagirá de alguma forma. Podemos esperar a movimentação de tropas russas.”

Para Iro Särkkä, especialista em Otan pela Universidade de Helsinque, a adesão daria à Finlândia as garantias de segurança do Artigo 5 e aumentaria a dissuasão contra perigos externos. “Na atual conjuntura, uma ameaça em potencial da Rússia não pode ser ignorada. Isso também maximizaria nossa segurança nacional. Mas, a Finlândia

Alessandro Rampazzo/AFP



Soldados finlandeses participaram de exercício militar em Niinalo, no centro-oeste do país, em 4 de maio, com a participação de Reino Unido, EUA, Letônia e Estônia

seria responsável por sua própria defesa nacional, mesmo como membro da Otan”, pontuou.

De acordo com Henri Vanhanen, conselheiro de política externa do Partido de Coalizão Nacional, principal grupo de oposição da Finlândia, ao atacar a Ucrânia e exigir que a Otan não se expanda, a Rússia mudou o equilíbrio de segurança da Europa. “A Finlândia não pode mais confiar na Rússia para respeitar seu não alinhamento militar. É mais seguro estar na Otan”, disse à reportagem. “Na Aliança, a Finlândia terá a proteção do artigo 5 e o guarda-chuva nuclear, e a Otan receberá um membro que contribui com 280 mil soldados. A posição geoestratégica da Finlândia, entre o Ártico e o Mar Báltico, vai melhorar a defesa do norte da Europa.”

## Investigação de abusos na Ucrânia

O Conselho de Direitos Humanos da ONU aprovou, em Genebra, por ampla maioria, o início de uma investigação sobre as atrocidades atribuídas às tropas russas na Ucrânia. Em sessão extraordinária, o Conselho adotou a medida por 33 votos a favor, dois contra — China e Eritreia — e 12 abstenções. O Brasil votou pela aprovação do texto. A resolução pede que uma comissão internacional conduza uma “investigação” sobre as graves violações de direitos humanos cometidas em várias regiões da Ucrânia, para “exigir que os responsáveis sejam responsabilizados”.

A divulgação de fotos tiradas em Bucha, subúrbio de Kiev,

mostrando corpos na rua, alguns com as mãos amarradas às costas ou queimados, além de valas comuns, causou condenação internacional. Atrocidades em outras partes da Ucrânia também foram reveladas.

Segundo a resolução aprovada na reunião de Genebra, que foi boicotada por Moscou, os abusos foram cometidos nas áreas próximas a Kiev, em Chernihiv, Kharkiv e Sumy entre o fim de fevereiro e março de 2022.

O Alto Comissariado para os Refugiados (Acnur) anunciou que mais de 6 milhões de ucranianos fugiram da Ucrânia desde 24 de fevereiro. Mulheres e crianças representam 90% deles.

## Eu acho...

Arquivo pessoal



“Acredito em uma adesão rápida. A Finlândia e a Suécia, duas democracias estabelecidas e membros da União Euro-

peia, realizam diferentes tarefas da Otan ao longo das fronteiras. Os aparatos militares de Finlândia e Suécia são interoperáveis e compatíveis com os da Otan. Muitas coisas que levariam tempo já foram feitas. É tudo uma questão de negociações formais para a adesão. O processo demorará dias ou semanas. A ratificação, como membros observadores, deve levar alguns meses. Cada país tem um Parlamento que atua de forma diferente.”

**Charly Salenius-Pasternak**, especialista do Programa de Segurança Global do Instituto Finlandês de Assuntos Internacionais (FIIA)

Mika Federley



“O processo de adesão da Finlândia seria realmente célebre. O meu país tem sido um parceiro muito ativo da Otan

desde que aderiu ao Programa de Parceria pela Paz, em 1994. Nos anos mais recentes, essa parceria aprofundou-se. Além disso, a Finlândia seria politicamente um membro ideal para a Aliança, na condição de nação pacífica, com uma democracia forte, um Estado de direito e o respeito aos direitos humanos.”

**Iro Maaria Särkkä**, especialista em Otan pela Universidade de Helsinque

## COLÔMBIA

# Justiça autoriza suicídio assistido

A Corte Constitucional da Colômbia descriminalizou o suicídio assistido, tornando-se o primeiro país da América Latina onde os médicos podem ajudar um paciente a morrer sem irem para a prisão. Ao contrário da eutanásia, que somente pode ser realizada por um médico e já é legal na Colômbia, o paciente agora pode administrar uma droga letal sob supervisão. “O médico que ajuda alguém com intenso sofrimento ou doença grave, e decide livremente dispor de sua própria vida, age dentro do marco constitucional”, afirmou o tribunal.

Por seis votos a três, o

Tribunal Constitucional revogou um artigo do código penal que punia com 12 a 36 meses de prisão quem ajudasse um suicídio, mesmo que a pessoa que decidiu morrer estivesse doente. Segundo a Fundação Right to Die Dignified (DMD), a diferença entre a eutanásia — legal na Colômbia desde 1997 — e o suicídio assistido “é, basicamente, quem administra a droga”. “No caso da eutanásia, profissionais de saúde administram o medicamento que causa a morte e, no caso de suicídio assistido, é o próprio paciente que administra

o medicamento fornecido por outra pessoa”, explica a ONG.

Com a decisão, “o auxílio ao suicídio, quando supervisionado por médico e cumpridos requisitos rigorosos, deixa de ser crime”, resumiu à emissora W Radio o advogado Lucas Correa, do Laboratório de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (Desclab), que contestou a lei. De acordo com o tribunal, a prática somente será permitida a pessoas que, em “sofrimento físico ou mental intenso, por lesão corporal ou doença grave e incurável”. Aqueles que não cumprirem esses requisitos ficam expostos a penas de até nove anos de prisão.

Abbas Momeni/AFP



## Palestinos prestam tributo a jornalista morta

Milhares de palestinos prestaram homenagem à jornalista Shireen Abu Akleh, que morreu ao ser atingida por um tiro na cabeça durante uma operação militar israelense em Jenin, na Cisjordânia. Vários líderes palestinos, diplomatas estrangeiros e uma multidão participaram na cerimônia oficial em Ramallah, onde fica a sede da Autoridade Palestina (AP), na Cisjordânia, e para onde foi levado o caixão coberto com uma bandeira palestina (foto). O presidente palestino, Mahmud Abas, rejeitou os pedidos de Israel para uma investigação conjunta. A rede Al-Jazeera, a Autoridade Palestina e os países árabes na ONU acusaram o Exército israelense pela morte. Às 10h30 de hoje, a Embaixada da Palestina em Brasília realiza um ato solene de protesto contra o assassinato de Shireen. A representação diplomática abriu um livro de condolências virtual, que pode ser assinado pelo e-mail [embaixadapalestina@terra.com.br](mailto:embaixadapalestina@terra.com.br).